

DA RECUPERAÇÃO À REINserÇÃO: ELEMENTOS AXIOLÓGICOS DO CÍRCULO DE BAKHTIN NA MUDANÇA TERMINOLÓGICA DAS UNIDADES PRISIONAIS DO PARÁ

FROM REHABILITATION TO REINTEGRATION:
AXIOLOGICAL ELEMENTS OF BAKHTIN'S CIRCLE IN THE CHANGE OF
TERMINOLOGY IN PRISON UNITS OF PARÁ

LUÍS DE NAZARÉ
VIANA VALENTE¹

Resumo: Este artigo analisa, sob a perspectiva dos elementos axiológicos do Círculo de Bakhtin (Volóchinov, [1926]/2019), a mudança terminológica nas unidades prisionais do estado do Pará, com o foco na alteração do nome da penitenciária de Cametá (PA), de “Centro de Recuperação” para “Unidade de Custódia e Reinserção”. O objetivo é compreender os sentidos ideológicos subjacentes à substituição do termo “recuperação” pelo termo “reinserção”, evidenciando como essa mudança parece refletir a tentativa do Estado de reconstruir a imagem do sistema prisional. A pesquisa é de natureza qualitativa e dialógica, centrada na Análise do Discurso (AD), tendo como objeto de análise discursos inscritos em documentos oficiais e em reportagens da grande mídia, com base nas categorias bakhtinianas de julgamento de valor, entonação e elementos extraverbais. Os resultados apontam que a nova nomenclatura, longe de ser neutra, está carregada de intenções ideológicas e representa, por assim dizer, um esforço institucional para reconfigurar a percepção social sobre o cárcere, camuflando, de certo modo, outras questões como a superlotação das unidades e as evasões, por exemplo. Conclui-se que a linguagem institucional, com o poder de verdade, é usada estrategicamente para produzir uma nova imagem do sistema penal, sustentada por valores sociais, ideológicos, históricos e políticos.

Palavras-chave: sistema prisional; discurso oficial; axiologia bakhtiniana.

Abstract: This article analyzes, from the perspective of the axiological elements of Bakhtin's Circle (Volóchinov, 2019 [1926]), the terminological change in prison units in the state of Pará, focusing on the name change of the Cametá prison in Pará from “Recovery Center” to “Custody and Reintegration Unit.” The objective is to understand the ideological meanings underlying the replacement of the term “recovery” with the term “reintegration,” highlighting how this change seems to reflect the state's attempt to rebuild the image of the prison system. The research is qualitative and dialogical in nature, centered on Discourse Analysis (DA), with the object of analysis being discourses inscribed in official documents and mainstream media reports, based on Bakhtinian categories of value judgment, intonation, and extraverbal elements. The results indicate that the new nomenclature, far from being neutral, is loaded with ideological intentions and represents, so to speak, an institutional effort to reconfigure social perceptions of prison, camouflaging, in a way, other issues such as overcrowding and escapes, for example. It is concluded that institutional language, with the power of truth, is used strategically to produce a new image of the penal system, sustained by social, ideological, historical, and political values.

Keywords: prison system; official discourse; bakhtinian axiology.

COMO CITAR: VALENTE, Luís de Nazaré Viana. Da recuperação à reinserção: elementos axiológicos do Círculo de Bakhtin na mudança terminológica das unidades prisionais do Pará. **Boitatá**, Londrina, v. 20, n. 39, p. 1-14, jul./dez. 2025. ISSN 1980-4504. DOI: 10.5433/boitata.2025v20.e52963

¹ Mestre em Educação (UFPA). Professor do quadro permanente da UFPA. E-mail: luisvalenteufpa@gmail; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8368-6340>

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é analisar a natureza histórica, discursiva e dialógica da mudança terminológica mais recente das penitenciárias do Pará. Trata-se da Portaria N.º 372/2023 – GAB/SEAP/PA, que “Institui ato discricionário de padronização e organização das nomenclaturas, denominações ou terminologias das Unidades Penitenciárias sob a administração do Sistema Penitenciário do Pará no âmbito da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária e dá outras providências e diretrizes.” (Pará, 2023, p. 1). Apesar da referida portaria abarcar todos os tipos de penitenciárias do estado, focalizaremos somente a mudança da nomenclatura do sistema carcerário do município de Cametá (PA).

Até a publicação dessa portaria, a carcerária de Cametá era chamada de Centro de Recuperação Regional de Cametá (CRRCAM), como podemos observar na Figura 1. Agora, segundo o Art. 3º, § 2º, inc. XIII o “Centro de Recuperação Regional de Cametá – CRRCAM passa a ser Unidade de Custódia e Reinserção de Cametá – UCR Cametá” (Pará, 2023, p. 4).

Figura 1 - Unidade de Custódia e Reinserção de Cametá (UCR Cametá)



Fonte: acervo UCR Cametá (2023).

Assim, para se analisar dialogicamente o aparecimento da nova nomenclatura da prisão em Cametá, focalizaremos o que está por trás da mudança da terminologia do espaço prisional do Pará, bem como os sentidos ideológicos das palavras *recuperação* e *reinserção*. A problematização dessas palavras, a nosso ver, possibilitará a compreensão das concepções de sociedade e de sujeito subjacentes à nova nomenclatura, e em última análise, da mudança de significados de punição, prisão, disciplina e justiça no sistema prisional de Cametá (PA).

Para a análise proposta, tomaremos como categorias analíticas os elementos axiológicos do dialogismo bakhtiniano, notadamente o *extraverbal*, o *juízo de valor* e a *entonação*. Essas categorias, oriundas da teoria enunciativo-discursiva do Círculo de Bakhtin, permitem captar não apenas o conteúdo explícito das enunciações, mas também os valores subjacentes que orientam a construção dos sentidos.

Ao serem aplicadas ao discurso oficial do Estado e à representação veiculada pela grande mídia, essas categorias nos possibilitam compreender de forma mais aprofundada os sentidos ideológicos e as implicações valorativas presentes na mudança terminológica das

unidades prisionais no Pará, evidenciando possíveis tentativas de ressignificação simbólica desses espaços.

Ao adotarmos a perspectiva dialógica da linguagem, conforme postulada pelo Círculo de Bakhtin, reconhecemos que toda enunciação é atravessada por sentidos vivenciais, sociais e ideológicos. Nesse horizonte teórico, cada palavra, termo ou escolha lexical carrega uma intencionalidade e está inserida em uma rede de valores e posicionamentos. A linguagem, portanto, não é neutra, nem ocorre de forma aleatória ou descompromissada; ela é sempre uma construção ideológica e politicamente situada, no sentido aristotélico de que toda prática humana está orientada por fins e por uma visão de mundo.

Assim, a análise lexical e discursiva deve considerar o embate valorativo que se revela nas escolhas terminológicas, especialmente em contextos marcados por disputas simbólicas, como é o caso das mudanças nas denominações das unidades prisionais.

Essa perspectiva de conceber a linguagem coloca-nos diante da tarefa de olharmos para além do aspecto semântico das formas linguísticas, pois como defende Volóchinov, um dos membros do Círculo de Bakhtin, “nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante. A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica [...]” (Volóchinov, [1929]/2018, p. 181).

A palavra como signo ideológico: elementos axiológicos e o discurso oficial do Estado

É impossível abordar as contribuições teóricas de Bakhtin sem considerar a conjuntura histórico-social e as discussões que deram origem ao chamado Círculo de Bakhtin. A expressão não se refere unicamente ao filósofo Mikhail Bakhtin (1895-1975), mas a um conjunto de pensadores que, em interlocução teórica e intelectual, contribuíram para a formulação de conceitos fundamentais no campo da linguagem, da filosofia e das ciências humanas.

Como destacam Brait e Campos (2009, p. 17), as ideias atribuídas ao Círculo são resultado das interações entre Bakhtin e outros importantes nomes como V. N. Volóchinov (1895-1936), P. Medvedev (1892-1938), I. Kanaev (1893-1983), M. Kagan (1889-1934), L. Pumpianskii (1891-1940), M. Yudina (1899-1970), K. Vaguinov (1899-1934), I. Sollertinski (1902-1944) e B. Zubakin (1894-1937). Esse caráter coletivo e dialógico da produção teórica é coerente com os próprios fundamentos filosóficos do grupo, que compreendia o pensamento como uma construção sempre situada, histórica e polifônica.

Como notamos, o Círculo, que girava em torno de M. Bakhtin, embora tivesse um leque de discussões envolvendo literatura, linguagem e filosofia de linguagem, apresentava algumas convergências estruturantes como: encarar a língua a partir da realidade; descrever e problematizar o enunciado como uma realidade concreta, histórica e situada; o signo como uma entidade puramente ideológica; a palavra como lugar de luta ideológica; e o discurso como dialógico por natureza. Temos, assim, além de uma agenda em direção ao diálogo entre a filosofia, a arte e a vida, a crítica severa e contundente aos enfoques dados, principalmente à língua e a seus estudos no ocidente.

Se, por um lado, o Círculo critica a corrente linguístico-filosófica que concebia a língua como criação individual e ideal por um sujeito ideal (o subjetivismo idealista), por outro, os estudiosos do Círculo, em especial V. N. Volóchinov (1929), consideravam os estudos da corrente objetivista e abstrata como uma forma totalmente equivocada de se compreender e estudar a linguagem. Tanto porque usavam métodos antigos de estudar

línguas mortas utilizados por monges hindus, como porque, negando a historicidade da língua, transformaram-na em uma entidade puramente psíquica e abstrata, a ponto de o próprio signo linguístico ser considerado um mero sinal isolado de toda a realidade social.

Na obra “Estética da Criação Verbal”, de Bakhtin, publicada em 1979, por exemplo, o foco girava em torno do discurso, do enunciado e de suas formas de acontecimento nos campos da vida social. A ideia de ampliar a noção de gêneros linguísticos para além daqueles oriundos da arte literária ganhou destaque. É assim que Bakhtin sustenta que

o discurso só pode existir de fato na forma de enunciações concretas de determinados falantes, sujeitos do discurso. O discurso sempre está fundido em forma de enunciado pertencente a um determinado sujeito do discurso, e fora dessa forma não pode existir (Bakhtin, [1979]/2003, p. 274).

Não há discurso no vácuo social. Nem discurso, nem palavra ou qualquer outra entidade linguística. Bakhtin e outros de seu círculo, como V. N. Volóchinov, militaram duramente contra a corrente que pregava que a língua deveria ser estudada a partir de seu signo abstrato e de seu conjunto imanente de formas homogêneas, virtuais e neutras.

Tais críticas foram proferidas até mesmo a linguistas sérios, como Ferdinand Saussure. Expressão “linguistas sérios” usada pelo próprio Volóchinov, após resenha minuciosa da obra “Curso de Linguística Geral” (1916), na primeira parte de seu livro “Marxismo e Filosofia da Linguagem”, publicado em 1929. Na obra, um dos pontos fundamentais é a problematização do signo como constituinte ideológico da língua e da palavra, sempre dialógica, que por representar a materialidade da língua e da vida, está sempre carregada de vozes e discursos, que, por sua vez, fundam a comunicação humana.

As palavras são tecidas a partir de muitos fios ideológicos que servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios discursivos. É, portanto, evidente, que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, mesmo daquelas que somente despontam, que ainda não tomaram forma, que ainda não abriram caminho para sistemas ideológicos estruturados e bem formados (Volóchinov, [1929]/2022, p. 41).

É assim que, para Bakhtin ([1979]/2003), todo enunciado carrega em si ecos ou ressonâncias de outros enunciados, respondendo a estes, por vezes confirmando-os ou rejeitando-os. Nesse sentido, tais valores ou ressonâncias sociais que repercutem na superfície de uma palavra, ou até mesmo na sua escolha ou modo de sua disposição no enunciado, conferem ao Círculo de Bakhtin o que se convencionou chamar de *axiologias*, estudo ou “medição dos valores”. Em outras palavras, estudo de como os indivíduos constroem socialmente o valor que dão às coisas, em última instância, às palavras.

Compreendendo que, na perspectiva dialógica, a palavra sempre é carregada de valores sociais, históricos e ideológicos, a escolha do novo nome para as unidades prisionais do Pará também são escolhas sociais e ideológicas e, claro, em uma perspectiva histórica de políticas do estado sobre a prisão. É nesse sentido que os conceitos axiológicos, como desenvolvidos pelo círculo de Bakhtin, podem ajudar a desvendar a construção de tais valores envolvidos na escolha do nome das unidades prisionais.

O primeiro conceito axiológico envolvido na relação linguagem, sociedade e ideologia diz respeito à noção dos elementos *extraverbais* de um enunciado. O componente axiológico *extraverbal* é um elemento decisivo na compreensão do enunciado, como aquele que sempre será uma “resposta” a outro discurso anterior. Essa dimensão implica no fato de que “a situação

social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação” (Volóchinov, [1929]/2018, p.117).

Em relação ao *juízo de valor*, caracterizado pelos aspectos avaliativos em termos de bom, ruim, negativo, positivo etc., são os elementos que, segundo Bakhtin, dão “o colorido expressivo” a um enunciado, e esse colorido independe do significado de tais palavras, isoladamente tomado abstratamente; [...] (Bakhtin, [1979]/2016, p. 51-52).

Por último, no que diz respeito à *entonação*, temos os elementos propriamente linguísticos e lexicais, ou seja, “[...] seleção de recursos estilístico-léxico gramaticais da língua no vínculo estreito com o não dito no material textual” (Volóchinov, [1926]/2019). A dimensão entonacional pode ser classificada em três subdimensões: a) “[...] o som expressivo da palavra, isto é, a entonação”; b) “[...] a escolha da palavra”; e c) “[...] a disposição da palavra no todo do enunciado” (Volóchinov, [1926]/2019, p. 286). Em nossa análise, por se tratar de mudança terminológica, utilizaremos como categoria de análise “a escolha da palavra”, tendo em vista a escolha de nova nomenclatura para as unidades prisionais do Pará.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa de cunho interpretativo, fundamentada nos pressupostos da análise dialógica do discurso, conforme desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin (Volóchinov, [1926]/2019) e na vertente da Análise do Discurso que se interessa pelos enunciados da mídia, do Estado e da política. (Pêcheux, [1982]/1990). A abordagem busca compreender os sentidos ideológicos e dialógicos que atravessam a linguagem, considerando que todo enunciado é socialmente situado e carregado de valores históricos, culturais e políticos.

Com isso, entende-se que a mudança terminológica das unidades prisionais do estado do Pará, em especial a transição de “recuperação” para “reinserção”, não constitui um fenômeno linguístico isolado, mas um movimento discursivo que responde a determinadas condições históricas, sociais e institucionais.

A seleção do caso de Cametá (PA) como objeto de análise se deu por sua representatividade no processo de renomeação institucional e pela possibilidade de se observar com mais clareza os efeitos discursivos da política de “reinserção”. O estudo não tem pretensão de realizar uma análise quantitativa/estatística, chegar a possíveis verdades absolutas ou grandes e irrefutáveis generalizações, até porque esse nunca foi o propósito da Análise do Discurso, mas desvelar as sutis camadas ideológicas presentes na linguagem institucional e midiática, a fim de demonstrar como as palavras operam como instrumentos simbólicos de poder.

A adoção de uma metodologia dialógica, fundamentada nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, possibilita a análise da linguagem como um fenômeno constitutivo das práticas sociais e ideológicas. Nesse enfoque, a linguagem não é concebida como um instrumento neutro de comunicação, mas como um espaço de embates valorativos, por meio do qual se constroem, se naturalizam e se contestam sentidos sobre a realidade.

Assim, tal metodologia revela-se particularmente pertinente para se compreender como determinados discursos contribuem para a legitimação simbólica de políticas públicas e para a reconfiguração de espaços sociais, como é o caso das unidades prisionais,

evidenciando os valores, as intenções e as estratégias discursivas que permeiam a mudança terminológica promovida pelo discurso do Estado.

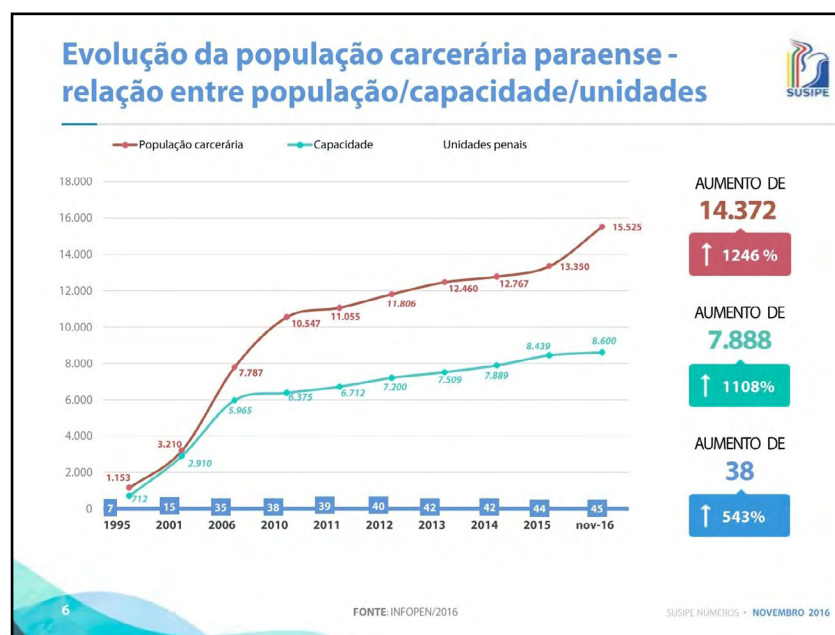
Os dados são constituídos de documentos legais, como o relatório da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Pará (SEAP em números - JUL-DEZ 22), portarias mais recentes da SEAP/PA e das principais reportagens da grande mídia digital sobre as carcerárias paraenses nos últimos anos, já que a grande mídia, assim como o discurso estatal, tem papel importante na construção, circulação e valoração de discursos, narrativas e verdades.

Da recuperação à reinserção: elementos axiológicos do círculo de Bakhtin na mudança terminológica das unidades prisionais do Pará

Nesta seção, analisaremos, com base nos elementos axiológicos do Círculo de Bakhtin, a mudança terminológica de *recuperação* para *reinserção* das unidades prisionais do Pará. O primeiro elemento axiológico analisado será o *extraverbal*, ou seja, todo o histórico e a imagem tida do sistema carcerário do Pará. Para tanto, avaliaremos alguns números obtidos pelos próprios relatórios da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Pará (SEAP/PA).

O primeiro dado a ser verificado será a evolução do quantitativo de pessoas privadas de liberdade (mil pessoas/ano), no âmbito carcerário paraense, em comparação com o número de vagas disponíveis em maio de 2016.

Figura 2 - Evolução do quantitativo de pessoas privadas de liberdade (mil pessoas/ano), no âmbito carcerário paraense, em comparação com o número de vagas disponíveis em maio de 2016

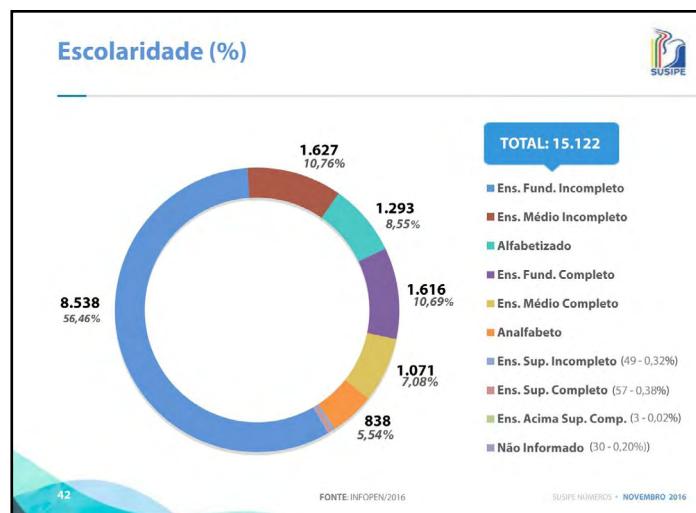


Fonte: Pará (2016).

Como podemos observar na figura acima, a partir de 2006, o número de encarcerados se distanciou do número de vagas. Em 2016, último ano da amostragem, a situação de superlotação ficou crítica. Tanto a grande mídia quanto algumas ONGs reverberaram a calamidade imposta nos presídios e cadeias do estado do Pará.

Já na Figura 3, temos o percentual de presos, conforme o critério de escolaridade, no estado do Pará até maio de 2016.

Figura 3 - Percentual de presos, conforme o critério escolaridade, no estado do Pará em maio de 2016



Fonte: Pará (2016).

No gráfico acima, fica evidente o considerável percentual de encarcerados com o Ensino Fundamental incompleto. Além das cadeias superlotadas no período apresentado, o número de presos praticamente analfabetos nas cadeias do Pará é exorbitante. Nesse sentido, a demanda por políticas carcerárias, tanto para a ampliação das vagas, como para oferecer educação formal para os custodiados, parece urgente.

O histórico dessa crise do sistema carcerário paraense pode ser considerado também como um dos elementos contextuais importantes para a mudança de nomenclatura da cadeia no estado.

Por sua vez, o *juízo de valor*, como um elemento axiológico a ser considerado, depende decisivamente da imagem que se tem do sistema carcerário em questão. Essa avaliação, de natureza eminentemente negativa, pode ser analisada a partir de notícias e reportagens veiculadas pela grande mídia. Abaixo, podemos observar algumas notícias no recorte temporal que compreende basicamente as últimas duas décadas.

A primeira reportagem refere-se à análise feita pelo G1-PA do relatório da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA). O site G1-PA tem abrangência nacional e internacional e pertence à Rede Globo, uma das maiores emissoras do país. No texto, os redatores publicizam e denunciam a superlotação nos presídios do Pará.

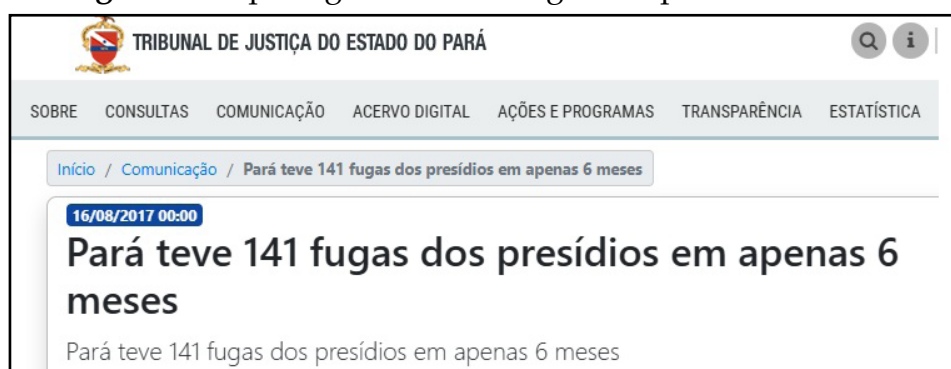
Figura 4 - Reportagem sobre a superlotação dos presídios do Pará



Fonte: Relatório [...] (2019).

Já no portal do Tribunal de Justiça do Pará, saiu a reportagem sobre o número elevado de fugas dos presídios do Pará em somente seis meses, como podemos observar na Figura 5 abaixo:

Figura 5 - Reportagem sobre as fugas dos presídios do Pará



Fonte: Soares (2017).

O jornal estrangeiro *El País*, em sua versão digital, também publicou, em 2019, o escândalo das denúncias de tortura nos presídios do Pará, conduzida por procuradores federais.

Figura 6 - Reportagem sobre tortura nos presídios paraenses

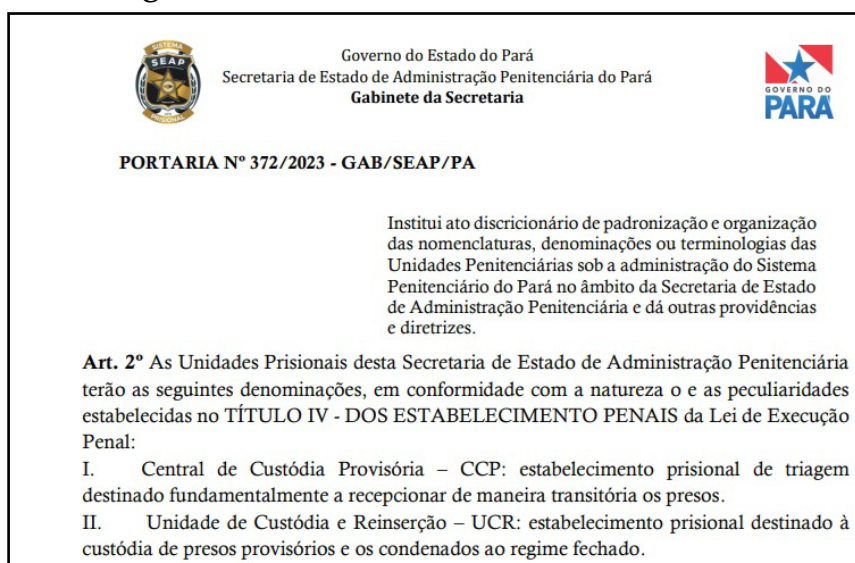


Fonte: Betim (2019).

As três reportagens e notícias sobre o sistema carcerário do Pará podem ser consideradas construções de um juízo de valor sobre as prisões estaduais. Trata-se de avaliações negativas dada a imagem que se tinha, na época, sobre as condições indignas dos encarcerados. Nesse sentido, considerando esse juízo de valor como elemento axiológico capaz de gerar uma resposta, o próprio Estado parece ter reagido no sentido de construir uma imagem positiva de seu sistema prisional. É o que se observa a seguir, a partir da publicação da Portaria 372/2023 – GAB/SEAP/PA.

A *entonação*, como último elemento axiológico a ser analisado, mais precisamente, a questão da escolha lexical, pode ser evidenciada pela própria mudança lexical do nome dos centros de detenção. Decerto, a escolha da palavra *reinserção* para substituir a palavra *recuperação* não deve ter sido ao acaso. Como já mostramos, há todo um contexto histórico e uma imagem construída a partir desse histórico. Logo, Unidade de Custódia e Reinserção não somente substitui o nome Centro de Recuperação Regional de Cametá, mas aparentemente atribui discursivamente uma nova imagem linguística, social e ideológica aos centros prisionais, ou melhor, a todo o sistema prisional paraense.

Figura 7 - Texto da Portaria do estado de Pará



Fonte: Pará (2023).

Como mostra a Figura 7, a mudança no discurso oficial/legal estatal, evidenciado em documento com peso de normatização e retificação imediata, representa, como já dissemos, mais que uma mudança semântica e vocabular. Há, contudo, mesmo no campo semântico, diferenças entre os termos *recuperação* e *reinserção*. A saber:

Re•cu•pe•ra•ção. Ato ou efeito de recuperar(-se); recobrimento, recobro; Reconquista da saúde ou volta à vida normal; Retomada de algo que se tinha anteriormente e se perdeu; Reconquista de um território ocupado por forças inimigas (Recuperação, 2025, grifo nosso).

Re•in•ser•ção. Ato ou efeito de reinserir; nova inserção (Reinserção, 2025, grifo nosso).

Notadamente, o termo *reinserção* já induz, semanticamente, um processo final, uma nova inserção, poderíamos dizer, reinserção de um cidadão recuperado, para empregar os termos dos documentos em questão.

Por outro lado, o termo *reinserção* pode indicar, discursivamente, a ideia de concretização de uma política que visou, em primeiro lugar, na *recuperação*. Ao “inserir novamente”, estar-se-ia referindo ao estágio final do processo, em que o indivíduo retornaria à sociedade não apenas recuperado, como também mais qualificado. Isso seria, pelo menos, uma leitura mais histórica dessa mudança, que não surge isoladamente, mas traz consigo novos programas, ou pelo menos a revitalização de programas como a educação escolar e oficinas de formação profissional para os privados de liberdade.

Para ilustrar tais iniciativas, apresentaremos algumas imagens extraídas do relatório da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária – SEAP/PA em números: julho a dezembro de 2022.

O documento apresenta algumas políticas de reinserção, como:

Figura 8 - Dados da educação formal, agosto de 2018 a dezembro de 2022



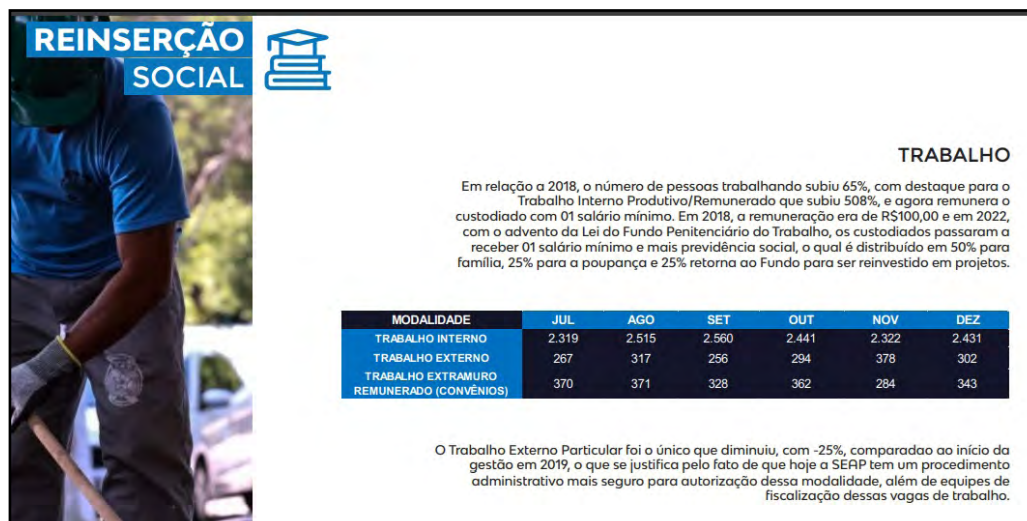
Fonte: Pará (2022).

Como o próprio relatório aponta (Figura 8), os dados da educação formal, de agosto de 2018 a dezembro de 2022, comprovam a evolução e o êxito dos programas de educação formal para os custodiados do estado do Pará. Saltam aos olhos os números crescentes de sujeitos alfabetizados que tiveram remição da pena através dos programas de leitura nas unidades de custódia.

Também é notório, nos dados acima, a dinâmica complexa e completa do projeto da educação formal da SEAP/PA, que vai desde a alfabetização até a Educação Superior. Parece haver a integração entre ensino e formação profissional, dada a perspectiva do Ensino Médio profissionalizante.

É o que podemos verificar na imagem a seguir:

Figura 9 - Dados sobre o trabalho, agosto de 2018 a dezembro de 2022



Fonte: Pará (2022).

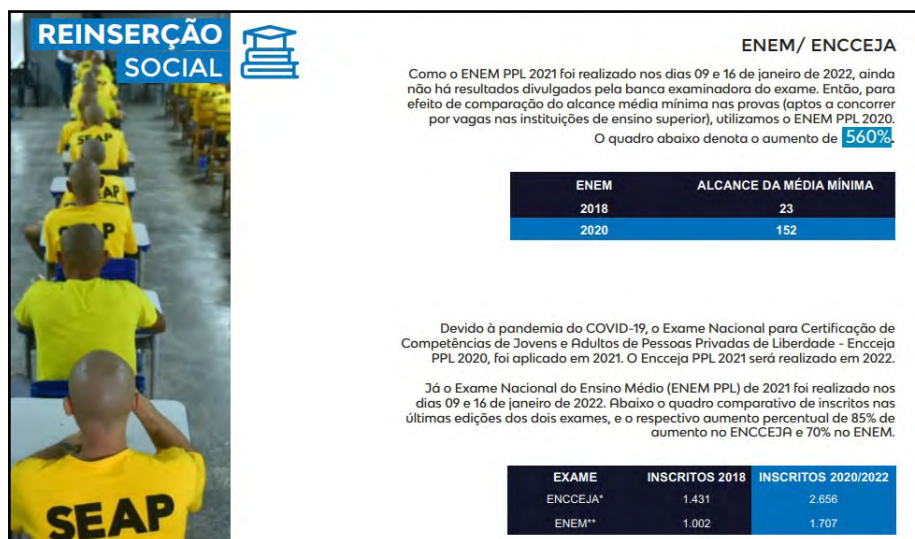
Em relação ao trabalho nas unidades de custódia do estado do Pará, o relatório em questão demonstra que

em relação a 2018, o número de pessoas trabalhando subiu 65%, com destaque para o Trabalho Interno Produtivo/Remunerado que subiu 508%, e agora remunera o custodiado com 01 salário mínimo. Em 2018, a remuneração era de R\$ 100,00 e em 2022, com o advento da Lei do Fundo Penitenciário do Trabalho, os custodiados passaram a receber 01 salário mínimo e mais previdência social, o qual é distribuído em 50% para família, 25% para a poupança e 25% retorna ao Fundo para ser reinvestido em projetos (Pará, 2022, p. 18).

O trabalho em ambiente externo e particular foi o único que decresceu 25%. A SEAP justifica esse dado pela criação de procedimentos administrativos mais rígidos e seguros para a saída de presos, além do aumento de equipamentos e cursos para a produção manufaturada no próprio centro de detenção.

Há também, para finalizar a descrição e análise de programas de reinserção social da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Pará (SEAP/PA), o aumento considerável da participação de custodiados no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) e no Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). O aumento no número de pessoas privadas de liberdade no estado do Pará que participaram do Enem de 2020, em relação ao de 2018, foi de 560%, como podemos verificar na Figura 10. Já em relação à participação de detentos no Encceja, o aumento foi de 85% em relação aos números de 2018.

Figura 10 - Dados sobre Enem e Encceja, agosto de 2018 a dezembro de 2022



Fonte: Pará (2022).

A imagem trata da temática da *reinserção social de pessoas privadas de liberdade*, com foco em dados relacionados ao acesso à educação formal via Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade (Enem PPL) e Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos para Pessoas Privadas de Liberdade (Encceja PPL).

A imagem e os dados apresentados reforçam a importância das políticas de educação prisional como instrumentos de reinserção social, um dos eixos estratégicos do discurso governamental sobre o sistema penitenciário. A grande ênfase no aumento percentual (560%) daqueles que atingiram a média mínima no Enem PPL 2020 parece funcionar como

um marcador de sucesso institucional, destacando a eficácia das ações educativas nas unidades prisionais.

Portanto, as políticas de reinserção social da SEAP/PA têm possibilitado sim, pelo menos a nível mais geral de programas efetivados, não apenas a *recuperação* dos sujeitos privados de liberdade, mas a tentativa de *reinseri-los* ao final das penas, bem como a remição da pena a partir de programas como a Jornada de Leitura no Cárcere. Uma pesquisa de natureza qualitativa e etnográfica, com dados gerados *in loco*, poderia demonstrar melhor o impacto de tais programas de reinserção.

Por outro lado, é possível também problematizar até que ponto esses números expressam mudanças estruturais ou se funcionam, em parte, como estratégias simbólicas de legitimação de políticas públicas ainda frágeis ou pontuais. O aumento nos números pode não significar, necessariamente, melhoria na qualidade do ensino ou o real acesso a oportunidades educacionais e profissionais após o cumprimento da pena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os elementos axiológicos propostos pelo Círculo de Bakhtin à luz da mudança terminológica aplicada aos centros de detenção no estado do Pará, emergem questões significativas relacionadas ao valor simbólico dessas alterações. Essa abordagem permitiu refletir sobre como o discurso oficial, por meio da reformulação lexical, busca ressignificar as instituições prisionais, operando deslocamentos valorativos que podem indicar tentativas de legitimação de novas políticas ou de reconfiguração da imagem pública do sistema penal. Em resumo, destacamos algumas questões.

Primeiro, que, mesmo um documento oficial, aparentemente cristalino e transparente, carrega em si marcas ideológicas de um tempo e de um discurso. Ele representa sempre um enunciado ideológico, responsivo e, ao mesmo tempo, provocador de outros discursos e práticas. Não seria exagero dizer que as políticas de reinserção da SEAP/PA são respostas a outros discursos anteriores, principalmente de cunho negativo em relação à eficiência do objetivo central do custodiamento: a recuperação.

Segundo, uma mudança de nome jamais é somente uma mudança de nome, mas, antes de tudo, uma construção de imagem, quiçá de uma realidade, no caso em questão positiva. Reinserir pressupõe recuperar, ou melhor dizendo, só seria possível reinserir um sujeito no seio social após sua recuperação, entendida como o objetivo central do Estado ao retirar qualquer pessoa do convívio social. Logo, a mudança de uma palavra em um discurso, mesmo estatal, nunca é aleatória ou neutra. Há um trabalho do sujeito na escolha e até no modo de enunciação de um vocábulo no discurso e na vida.

Terceiro, o discurso oficial do Estado e a construção de uma imagem positiva sobre o sistema prisional refrata também a concepção de prisão, de presos, de disciplina e do próprio Estado como instituição de poder e disciplinador. Parece que prender não mais significa apenas tirar alguém de circulação social, mas educar e formar o sujeito para ampliar suas possibilidades pessoais, profissionais e éticas no mundo. A nova concepção de presos seria, desse modo, um cidadão em período de aprendizagem, reflexão e reposicionamento.

Em síntese, a linguagem, conforme compreendida pelos teóricos do Círculo de Bakhtin, jamais é neutra ou desprovida de intenção. Toda palavra carrega em si

marcas de posicionamentos sociais, culturais e ideológicos, seja em sua dimensão mais institucionalizada, o que Volochínov chama de “ideologia formalizada”, seja em sua manifestação cotidiana e experiencial, a “ideologia do vivido”. Como afirma o autor: “A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico [ideologia formalizada], ou vivencial [ideologia do cotidiano]” (Volochinov, [1929]/2018, p. 95). Essa perspectiva é essencial para se compreender que determinadas escolhas lexicais, como da mudança de nomenclatura nas unidades prisionais, não são meras decisões administrativas, mas atos enunciativos atravessados por valores e disputas de sentidos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BETIM, Felipe. O escândalo de tortura no Pará que Bolsonaro e Moro consideram “besteira” e “mal-entendido”. **El País Brasil**, São Paulo, 8 out. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/08/politica/1570570500_263393.html. Acesso em: 11 set. 2024.

BRAIT, Beth; CAMPOS, Maria Inês Batista. Da Rússia czarista à web. In: BRAIT, Beth. (org.). **Bakhtin e o círculo**. São Paulo: Contexto, 2009. p. 15-30.

PARÁ. Secretaria de Estado de Administração Penitenciária. **Portaria n.º 372/2023 - GAB/SEAP/PA. Belém-PA**. Institui ato discricionário de padronização e organização das nomenclaturas, denominações ou terminologias das Unidades Penitenciárias sob a administração do Sistema Penitenciário do Pará [...]. Belém: SEAP, 2023. Disponível em: https://www.seap.pa.gov.br/sites/default/files/PORT_372%202023_GAB%2026.09%20Portaria%20Terminologia%20das%20UPs.pdf. Acesso em 21.09.25, às 15h44.

PARÁ. Secretaria de Estado de Administração Penitenciária. **SEAP em números: julho a dezembro de 2022**. Belém: SEAP, 2022. Disponível em: https://www.seap.pa.gov.br/sites/default/files/seap_em_numeros_jul-dez_2022.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

PARÁ. Secretaria de Estado de Administração Penitenciária. **SUSIPE em números: novembro de 2016**. Belém: SEAP, 2016. Disponível em: https://www.seap.pa.gov.br/sites/default/files/NOVEMBRO_2016.pdf. Acesso em: 24 set. 2025.

PÊCHEUX, Michel. Delimitações, inversões, deslocamentos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, n. 19, p. 7-24, jul./dez. 1990.

RECUPERAÇÃO. In: MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/3w0kY/recupera%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em 11 set. 2024.

REINSERÇÃO. In: MICHAELIS Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/9o0Ry/reinser%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em 11 set. 2024.

RELATÓRIO da Alepa aponta superlotação em presídios do Pará. **G1**, Belém, 1 ago. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2019/08/01/relatorio-da-alepa-aponta-superlotacao-em-presidios-do-para.ghtml>. Acesso em: 11 set. 2024.

SOARES, Pryscila. **Pará teve 141 fugas dos presídios em apenas 6 meses**. Belém: Tribunal de Justiça do Estado do Pará. 16 ago. 2017. Disponível em: <https://portal.tjpa.jus.br/PortalExterno/imprensa/noticias/Informes/620772-Para-teve-141-fugas-dos-presidios-em-apenas-6-meses.xhtml#!>. Acesso em: 11 set. 2024.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 7-56.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Publicado sob o nome de. M. Bakhtin (Volochinov). Tradução do francês de Michel Lahud e outros. 9. ed. São Paulo: Hucitec: Annablume, 2002. Primeira edição em [1929].

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2018. Primeira edição em [1929].

RECEBIDO EM: 05/05/2025 | ACEITO EM: 19/09/2025